

DESVELANDO A SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Polyanna Keitte Fernandes Gurgel; Ivana Cristina Martins de Oliveira;

Rita de Cassia da Silva Medeiros; Isaú Dantas Morais.

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – E-mail: gurgelpkf@gmail.com;
ivanacristinamo@gmail.com; cassia_uern@yahoo.com.br; isaudantas1@hotmail.com.

RESUMO

Objetivo: apresentar a atividade e as experiências vividas por uma equipe multiprofissional de Residentes de Saúde da Família e Comunidade durante um momento de roda de conversa em um Centro Geriátrico. **Método:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por residentes da primeira turma da Residência em Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade desenvolvido pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte/UERN, em um Centro Geriátrico no município de Mossoró/RN. **Resultados e discussão:** é preciso desenvolver ações que englobem a sexualidade na terceira idade junto a esse público, superando todos os mitos e preconceitos que o circundam. Afinal, a sexualidade constitui uma parte fundamental da vida humana e contribui para a qualidade de vida dos indivíduos, desta forma é possível levar-lhes informações sobre sexualidade, o que permitirá a construção de conhecimento sobre o assunto. **Conclusão:** é preciso trabalhar para uma melhor aceitação e discussão da sexualidade na terceira idade, principalmente com maior naturalidade, uma vez que faz parte da saúde e bem estar do idoso.

Palavras-chave: Envelhecimento, Sexualidade, Idoso.

ABSTRACT

Objective: to present the activities and experiences of a multidisciplinary team Health Residents of Family and Community in a moment of conversation wheel in a Geriatric Center. **Method:** This is an experience report developed by residents of the first class of residence in Primary Care / Family Health and Community developed by the State University of Rio Grande do Norte / UERN in a geriatric center in the municipality of Mossoró / RN. **Results and discussion:** we need to develop actions covering sexuality in old age with this audience, overcoming all the myths and misconceptions that surround it. After all, sexuality is a fundamental part of human life and contributes to the quality of life of individuals, this way you can bring them information on sexuality, which will enable the construction of knowledge on the subject. **Conclusion:** we must work for a better acceptance and discussion of sexuality in old age, especially more naturally, as part of the health and welfare of the elderly.

Keywords: Aging, Sexuality, Aged.

INTRODUÇÃO

No panorama mundial vários estudos apontam hoje, um aumento significativo da expectativa de vida na população idosa em todo mundo, acompanhado pela queda acentuada das taxas de mortalidade e de fecundidade, o que resulta no envelhecimento global de nossa população.¹

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estabelece o parâmetro da velhice por meio do critério cronológico. Quando relacionado a países desenvolvidos, são considerados idosos, pessoas com idade igual ou superior a 65 anos. Já em países em desenvolvimento, como no caso do Brasil, é estabelecida a idade limite de 60 anos.

No Brasil, segundo o censo de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística os idosos correspondiam a 20,6 milhões de pessoas, estabelecendo 10,8% da população total (4,8% de homens idosos e 6,0% de mulheres idosas). Para os próximos 20 anos é esperado que a população de idosos deverá representar quase 13% da população, podendo ultrapassar os 30 milhões de pessoas com mais de 60 anos, o que fará do Brasil o sexto país em número de idosos no mundo.²

Diante desse proeminente fenômeno mundial que é o crescimento da população idosa, é importante considerar que o número de idosos com vida sexual ativa também cresce e conseqüentemente o aumento dos números de casos de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e aquisição do vírus HIV na terceira idade.³

Nesse contexto, embora a população idosa seja apontada, em muitos casos, como fraca, assexuada e desprovida de desejos ou necessidades sexuais, pode-se considerar tais fatores como mitos ou inverdades, de especial maneira quando relacionamos com a sexualidade, fator que ainda impõe certo tabu quando envolve tal público.⁴

Tais prerrogativas corroboram para o fortalecimento da ideia que os idosos tem que se comportar segundo as expectativas sociais e, aqueles que tem desejo sexual experimentam um sentimento de culpa e vergonha.

Ademais, entre os principais fatores que influenciam negativamente a sexualidade do idoso está o desconhecimento acerca da sexualidade na velhice, assim como aspectos estabelecidos pela sociedade que proíbem ou discriminam relações sexuais entre eles.

Ante os dados aqui elencados, o presente estudo teve como objetivo apresentar a atividade e as experiências vividas por uma equipe multiprofissional de Residentes de Saúde da Família e Comunidade durante um momento de roda de conversa em um Centro Geriátrico.

METODOLOGIA

Este estudo consiste em um relato de experiência dos residentes da primeira turma da Residência em Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade desenvolvido pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte/UERN.

O cenário deste estudo é o Centro Geriátrico Dia Madalena Aires, que funciona no bairro Pereiros, município de Mossoró no estado do Rio Grande do Norte. Este é um importante equipamento social, aberto a população idosa do município.

Ao traçar um calendário mensal de atividades desenvolvidas para a população idosa assistida por tal equipamento social, foi realizada uma roda de conversa que teve como tema principal a sexualidade na terceira idade, apontando, sobretudo, para os alarmantes índices de DST que amedrontam as autoridades de saúde. Como fruto de tal ação foi gerado ao término um relatório final que descreve todos os objetivos alcançados.

O planejamento das ações foi traçado durante os momentos de vivências territoriais, uma vez que os residentes estão imersos na comunidade a partir da sua atuação profissional na Unidade Básica de Saúde Drº Helênio Gurgel, do bairro citado acima. Nesse sentido, o processo de construção do relato se deu no período

de julho de 2015, mês que foi realizada a ação à agosto do mesmo ano, e baseia-se na observação e aproximação da realidade com 35 idosos que frequentaram a roda de conversa.

Os resultados sintetizam a experiência das autoras deste trabalho enquanto membros de uma equipe multiprofissional no referido setor, cuja aproximação com a temática “Sexualidade na terceira idade” tornou-se gritante após frequentar o espaço e conhecer as reais necessidades dessa população.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da realização da roda de conversa que teve como tema central “A sexualidade na terceira idade”, muitos aspectos fortaleceram a noção de como é real o preconceito que circunda tal população quando relacionamos abertamente questões como essa de uma forma natural.

Foi possível observar que até os próprios profissionais que lidam com essa problemática tem que estar descobertos dos seus mitos, só assim o diálogo será traçado de maneira horizontal, permitindo que os participantes sintam-se confortáveis para desmistificar seus anseios e medos. Afinal, a sexualidade constitui uma parte fundamental da vida humana e contribui para a qualidade de vida dos indivíduos.⁵

Portanto, é preciso buscar alternativas que favoreçam o diálogo aberto com o público da terceira idade e até mesmo com seus familiares.

Foi possível observar que um dos principais pontos que tendem a desfavorecer as discussões acerca da sexualidade com a população idosa pode está relacionado à educação repressora que muitos receberam no passado, e que por isso hoje não se sentem bem em expressar opiniões sobre o assunto. Preferindo em alguns casos se manterem aquém da situação.⁶

No entanto, há também aqueles que expressam claramente seus desejos e vontades, pois um fator claramente expresso foi a o desejo pela vida e pelos prazeres que ela pode oferecer. Não importando a fase em que o indivíduo se encontra.

Cabe, portanto, ao profissional buscar alternativas que envolvam os idosos na temática da sexualidade de modo natural, assim como deveria ser. Para isso, traçar uma relação dialógica é uma alternativa que tende a aproxima-los ainda mais, uma vez que será permitido conhece-los e perceber como eles vivenciam sua sexualidade.

Apenas desta maneira, é possível levar-lhes informações sobre sexualidade, o que permitirá a construção de conhecimento sobre o assunto, acabando com os mitos, tabus e informações errôneas.

Nesse sentido, os espaços coletivos são considerados locais onde os idosos podem colocar suas ansiedades e encontrar respostas junto ao grupo para seus questionamentos sociais e problemas familiares.

Através da reflexão, do debate e da aprendizagem coletiva, as ações de intervenção na velhice tornam-se efetivas, uma vez que os idosos passam a ser vistos como agentes ativos e os estereótipos negativos de incapacidade e inutilidade relacionados a eles tendem a se desfazer.⁷

Levando em consideração tais aspectos, a roda foi conduzida de forma que todos pudessem participar. E superando as expectativas dos próprios profissionais que conduziam a ação, a participação foi ativa. Fator que evidencia que o que falta em muitos casos é um espaço destinado para a condução de tais temáticas.

Um dos fatores fortemente levantados pelos idosos ali presentes foi a forte repressão por parte de seus familiares, na maioria dos casos, seus próprios filhos. Onde demonstram uma total negação ao saber que sua mãe está com um paquera, por exemplo. Neste caso, foi possível perceber através das falas e comportamentos que as mulheres são as que mais são repreendidas por parte de suas famílias, que negam o desejo alheio.

No caso dos homens, é possível observar que o comportamento sexual, principalmente seus desejos mantem-se ativo e muitas vezes são barrados apenas por questões de saúde, como disfunção erétil. Mas no contexto familiar, a situação é vista com outros olhos. Evidenciando mais um preconceito quando nos referimos a sexualidade na terceira idade.

Além disso, outros fatores tendem a interferir na atividade sexual na velhice, dentre estes é possível destacar o sentir-se incapaz sexualmente, a falta de comunicação entre os parceiros, a viuvez mal assumida, a interrupção prolongada da vida sexual, o estilo de vida, as falsas crenças e mitos adquiridos com o passar dos anos.⁸

Outros pontos também chamaram atenção no decorrer da ação. Dúvidas acerca a prevenção do câncer do colo do útero na mulher, métodos que favoreçam a ereção masculina e o desempenho sexual, foram questionados por parte dos envolvidos na ação. No entanto, uma temática que ainda é invisível aos olhos da terceira idade e de grande parte da população em geral, está relacionada aos métodos de prevenção de DST.

Nota-se que quando se fala em prevenção de DST para a população idosa, pouco se tem de avanços, não acompanhando o ritmo de evolução, por exemplo, do desenvolvimento de drogas que melhoram o desempenho sexual, o uso de prótese para disfunção erétil para os homens e reposição hormonal para as mulheres.

Tais alternativas surgem na tentativa de promover qualidade de vida e uma vida sexual ativa na terceira idade, no entanto, quando relacionamos a questão de proteção, muito ainda temos a avançar.⁹

Considera-se a população idosa vulnerável a aquisição de DST, em especial ao vírus do HIV/AIDS, porque a informação sobre prevenção é direcionada quase exclusivamente aos jovens e a consciência sobre fatores de risco para idosos ainda é baixa. É preciso, portanto, superar tais expectativas e trabalhar a autonomia e o empoderamento da população idosa.

É preciso buscar transpor os preconceitos que ainda estão arraigados em nossa sociedade, atentando para que a pessoa idosa perceba sua vulnerabilidade, um dos grandes desafios da prevenção.¹⁰

Quando relacionamos tais situações à condição fisiológica dos idosos, é possível perceber que uma rede bem mais complexa envolvendo outros fatores de saúde estão relacionados, entre eles: fatores biológicos que corroboram com a expansão da epidemia nesse segmento, dentre os quais a diminuição da função

imune com a progressão da idade, mudanças vaginais pós-menopausa e a maior possibilidade de contrair outras doenças de transmissão sexual pela maior vulnerabilidade biológica e social desse grupo etário.¹¹

Outras mudanças ainda dizem respeito à problemática quanto a ausência do preservativo no instante do ato sexual, estas que relacionam-se as mudanças de ereção do pênis que podem causar situações difíceis no uso do preservativo e, nas mulheres, devido as alterações hormonais decorrente da idade, poderá este ser mais um fator que predisponha maior vulnerabilidade à infecção do HIV.¹¹

Tem-se que boa parte da população idosa não usa preservativo durante as relações sexuais. Quando esse dado é apontado à população feminina é possível observar um maior agravamento da situação, o que pode estar relacionado a forte questão cultural, uma vez que a camisinha é conhecida por parte das pessoas idosas como um método contraceptivo e não de prevenção de doenças.⁹

Por tal situação, é importante que a saúde pública não perca de vista o grupo etário acima dos 50 anos, focando-o como vulnerável ao HIV, e em especial, ao público de mulheres mais velhas, pois a aquisição do vírus HIV acarretaria um desafio duplicado a essa população.^{10,12}

CONCLUSÃO

A discussão da sexualidade na terceira idade vem a corroborar com o empoderamento e a autonomia da população idosa nessa questão, onde muitas vezes está envolta a mitos e preconceitos que precisam ser desvelados e superados, entendendo o idoso como um ser humano que como os demais, tem desejos e afetos.

Para isso, é preciso trabalhar rumo uma melhor aceitação e discussão da sexualidade na terceira idade, principalmente com maior naturalidade, uma vez que tal questão faz parte da saúde e bem estar do idoso. Mesmo sendo um preconceito a muito tempo velado por nossa sociedade.

Contudo, é necessário que haja interesse da sociedade em trabalhar com esse tema. Promover ações que visem informar sobre os principais pontos de

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

vulnerabilidade que cercam o idoso que mantem práticas sexuais desprotegidas e com múltiplos parceiros (as).

Um fator de relevante importância deve sinalizar que é necessária uma mudança no pensamento que vise favorecer a mudança de consciência dos familiares, dos idosos e de muitos profissionais da saúde, pois o relutar destes frente uma determinada situação poderá acarretar no relutar do usuário frente perguntas que viabilizem a prevenção de doenças.

O idoso, possuindo o conhecimento adequado sobre seu corpo, sobre mudanças físicas ocorridas e tendo informações a respeito de sexualidade, pode alcançar e manter uma atividade sexual satisfatória, livre de intercorrências e em especial, doenças. Desta forma, sua qualidade de vida será bem mais abrangente nessa fase da vida.

REFERÊNCIAS

- 1 Rodrigues RAP, Kusumota LMS, Fabrício SCC, Rosset-Cruz I, Lange C. Política Nacional de Atenção ao Idoso e a contribuição da enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* 2007;16(3):536-45.
- 2 INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Censo 2010: pirâmide etária. Disponível em: http://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/frm_piramide.php . Acesso em: 10 ago. 2015.
- 3 Bernardo R, Cortina I. Sexualidade na terceira idade. *Rev Enferm UNISA.* 2012; 13(1): 74-8.
- 4 Grandin CVC, Souza AMN, Lobo JM. A prática sexual e o envelhecimento. *Cogitare Enferm.* 2007; 12(2): 204-13.
- 5 Verschuren JE, Enzlin P, Dijkstra PU, Geertzen JH, Dekker R. Chronic disease and sexuality: a generic conceptual framework. *Journal of sex research.* 2010; 47(2-3): 153–170.
- 6 Almeida AA, Patriota LM. Sexualidade na terceira idade: um estudo com idosas usuárias do programa Saúde da Família do bairro das cidades – Campina Grande/PB. *Qualit@s Revista Eletrônica.* 2009;8(1):1-20.
- 7 Araújo LF, Coutinho MPL, Santos MFS. Análise psicossocial do idoso em instituições gerontológicas. In. Falcão DVS, Dias CMSB. (Orgs.). *Maturidade e*

velhice: pesquisas e intervenções psicológicas (pp. 131-150). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

8 Rodrigues LCB. Vivências da sexualidade de idosos (as). 2008. Dissertação (Mestrado) – Pós graduação de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2008.

9 Frugoli A, Magalhães-Junior CAO. A sexualidade na terceira idade na percepção de um grupo de idosas e indicações para a educação sexual. Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR, 2011 jan/abr; 15(1): 85-93.

10 Maschio MBM, Balbino AP, De Souza PFR, Kalinke LP. Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. Rev Gaúcha Enferm. 2011 set;32(3):583-9.

11 Sousa JL. Sexualidade na terceira idade: Uma discussão da Aids, envelhecimento e medicamentos para disfunção erétil. DST – J bras Doenças Sex Transm 2008; 20(1): 59-64.

12 Saldanha AAW, Felix SMF, Araujo LF. Representações sobre a Aids na velhice por coordenadoras de grupos da terceira idade. *PsicoUSF*. 2008;13(1): 95-103 .